

carrapatos. Todos esses fatores ajudam a identificar a verdadeira causa da alopecia”, afirma.

A idade do animal também é uma informação importante para direcionar a investigação clínica. Segundo Fernanda, os filhotes costumam apresentar alopecia e problemas de pele mais relacionados a vermes e parasitoses. Já nos idosos, esses quadros estão mais ligados a distúrbios endócrinos ou outras alterações sistêmicas.

Entre os cães, problemas hormonais estão entre as causas mais frequentes. “A alopecia é um sinal clássico de diversas doenças endócrinas. Entre as mais comuns estão o hipotireoidismo e o hiperadrenocorticism, conhecido como síndrome de Cushing”, destaca João Paulo. Nos gatos, por outro lado, os quadros costumam seguir um caminho diferente.

Alopecias associadas a alergias, estresse, dor crônica ou lambadura excessiva são observadas com maior frequência na espécie felina, exigindo abordagens diagnósticas específicas. Também não podemos esquecer da influência dos ectoparasitas. Mesmo com a ampla oferta de medicamentos preventivos, pulgas, carrapatos e ácaros continuam entre os principais responsáveis por problemas dermatológicos em cães

e gatos. Em muitos casos, não é apenas a presença do parasita que provoca o problema, mas a reação alérgica desencadeada pela picada, capaz de gerar um processo inflamatório intenso e persistente.

Qualidade de vida em risco

Embora a aparência seja o aspecto mais visível da alopecia, os impactos da condição vão muito além da estética. “A pelagem funciona como uma barreira natural de proteção. Quando o paciente perde essa cobertura adequada, a pele fica exposta e mais suscetível a ferimentos e lesões secundárias”, afirma Fernanda. Animais que apresentam coceira constante acabam criando um ciclo de lesões. Ao se coçar, morder ou lamber repetidamente a região afetada, surgem escoriações que aumentam o desconforto e favorecem infecções secundárias. Outro fator que merece atenção é a exposição ao Sol.

Segundo Fernanda Maris, áreas sem proteção adequada podem sofrer queimaduras e desenvolver dermatites actínicas, aumentando inclusive o risco de câncer de pele, especialmente em animais de pelagem clara. Os cuidados diários também influenciam

diretamente a saúde da pele. A escolha de produtos inadequados, principalmente xampus formulados para humanos, pode alterar o pH cutâneo e comprometer a proteção natural do organismo.

Para os especialistas, a principal recomendação é evitar soluções rápidas encontradas na internet. A crença de que toda queda de pelos está relacionada à falta de vitaminas ou exclusivamente à alimentação é um dos erros mais comuns entre os tutores.

Fernanda lembra que a pele é o maior órgão do corpo e, muitas vezes, reflete alterações que estão acontecendo em outras partes do organismo. Com os avanços da dermatologia veterinária, exames mais precisos e tratamentos personalizados têm ampliado as possibilidades terapêuticas. Ainda assim, o sucesso do tratamento continua dependendo do diagnóstico precoce. Por isso, ao perceber mudanças persistentes na pelagem ou na pele do animal, a orientação é procurar atendimento veterinário. “A regra de ouro é compreender que a pele é, antes de tudo, o espelho da saúde interna do animal”, conclui Fernanda Maris.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Bali PARK

MAIO É MELHOR JUNTO

TRAGA MAIS GENTE E PAGUE MENOS PRA APROVEITAR MUITO MAIS:

2 PESSOAS: **20% OFF**

3 PESSOAS: **25% OFF**

4 PESSOAS: **35% OFF**